

PEÇA DO MÊS

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Espiral de arame em ouro nativo

Cronologia: Idade do Bronze

Esta espiral encontra-se patente ao público na coleção permanente de Arqueologia, do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria em Carregal do Sal.

O trabalho do arame resultou em 4 espirais, com uma seção aproximadamente circular tendo uma das extremidades sido cortada em bisel.

Feito em ouro nativo (encontrado de forma livre na natureza, apresentando-se sob a forma de veios pepitas ou grãos), pode estar misturado com outros minerais como o quartzo ou formar ligas naturais com outros metais como a prata ou o cobre (sendo este o caso, com a presença de uma elevada percentagem de prata ($11,1 \pm 0,6\%$)).

Foi encontrado na câmara funerária da Orca do Outeiro do Rato, localidade de Fiais da Telha (Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha), no decorrer de uma intervenção arqueológica levada a cabo no ano de 1986, sob a direção de Rosa Amaro e João Carlos Senna-Martinez.

Utilizado como elemento de adorno pessoal, terá sido um dos diversos elementos votivos depositados neste dólmen, a par de diversos recipientes cerâmicos, muito após a sua construção.

É na idade do bronze que se começam a encontrar artefactos em ouro em contextos funerários, refletindo a riqueza e a crescente complexidade cultural da época.

